

PLURALIDADE : A LITERATURA ENVOLVIDA NO ENSINO DOS DIREITOS HUMANOS NAS ESCOLAS E NA IGUALDADE SOCIAL . CULTURA INDÍGENA

Adriana Fidelis Silva (UFJF)
adrianafideliss@hotmail.com

A literatura abrange a ideia especial de poder consagrar a pluralidade existente no mundo. Esta ideia tomada como especial define o fator ilimitado de todas as coisas e o holismo onde tudo é interligado a tudo. A proposta deste trabalho é de procurar, por meio da literatura, o alcance da capacidade de reconstruir a beleza do ser humano como sendo ser humano. Reforça também a ideia de um ensino sobre Direitos Humanos como um processo de reconstituição histórica e reivindicação dos direitos, atingindo assim uma igualdade social plena. A literatura pode apresentar a inclusão das sociedades indígenas, que são elas, palavras, frases, músicas, danças, tradições, rituais que reúnem lindos dizeres envolvidos no significado de ser humano. O pensamento indígena aborda uma igualdade infinita e que nós não somos donos da terra e sim a terra é que é nossa dona. Esse pensamento que une homem e natureza reforça a ideia da igualdade tão bem colocada pelos índios. "As diferenças vão fortalecer a relação democrática." O reconhecimento do que se identifica por literaturas vem a se encaixar perfeitamente ao que diz os índios, ao que manifesta suas palavras e canções como um ensinamento que deve ser anunciado para as crianças e os jovens aprendizes. É necessário que haja nas escolas o ensino dos Direitos Humanos e neles o reforço da igualdade. A educação é a centralização para o desenvolvimento da constituição, sendo ela um direito humano e promissor. Deve haver no ensino essa necessidade de dar centralidade à proteção dos direitos e o valor da igualdade e de uma forma bastante sensorial e que pode dar certo. A literatura proporciona essa façanha: Poesia, música, cultura. Somos todos uns só.